

logia 2013; (57) :601-9.

Zheng P., Zeng B., Zhou C., Liu M., Fang Z., Xu X., Zeng L., Chen J., Fan S., Du X., et al. A remodelação do microbioma intestinal induz comportamentos do tipo depressivo através de uma via mediada pelo metabolismo do hospedeiro. *Molecular Psychiatry*. 2016; (21) :786-796.

Zhou Q Verne ML, Fields JZ, et al. Ensaio randomizado controlado por placebo de suplementos dietéticos de glutamina para síndrome do intestino irritável pós-infecciosa. *Gut* 2018. 14 de agosto pii: [gutjnl-2017-315136](https://doi.org/10.1136/gutjnl-2017-315136). doi: [10.1136/gutjnl-2017-315136](https://doi.org/10.1136/gutjnl-2017-315136).

Zhu L, Baker SS, Gill C, et al. Caracterização de microbiomas intestinais em pacientes com esteato-hepatite não alcoólica (NASH): uma conexão entre álcool endógeno e NASH. *Hepato-*



**OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS DO PROCESSO DE
RESSOCIALIZAÇÃO DO SER TRANSEXUAL NO
ÂMBITO DO SISTEMA PRISIONAL: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

**THE PSYCHOSOCIAL EFFECTS OF THE PROCESS
OF RESOCIALIZATION OF THE TRANSEXUAL
BEING IN THE FRAMEWORK OF THE PRISON
SYSTEM: A LITERATURE REVIEW**

Andresa Raíra Alexandre¹

Raynara Sousa Andreza²

Raul Sousa Andreza³

Resumo: Este estudo teve por objetivo de analisar as consequências psicossociais do processo de ressocialização do indivíduo transexual diante do sistema prisional. Para isto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, a busca do material

bibliográfico foi realizada entre os meses de Março a Abril de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google acadêmico. Aplicando os descritores “Gênero e o cárcere” Obteve-se um quantitativo de 16.412 estudos.

1 Graduada do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Exatas e Humanas do Sertão do São Francisco – FACESF

2 Advogada, Graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA

3 Biomédico e Docente da Faculdade de Ciências Exatas e Humanas do Sertão do São Francisco- FACESF



Seguindo os critérios de exclusão foram selecionados artigos cujas publicações foram feitas entre o ano de 2015 a 2019, sendo que apenas os que possuíam o texto completo foram utilizados e que abordassem temas relacionados ao presente estudo, excluindo aqueles que não se encaixavam. Através da análise sistemática do material, foi possível observar a necessidade do trabalho do psicólogo não somente com os sentenciados transexuais, mas também para com aqueles que executam as penas, uma vez que os mesmos interferem diretamente nesse processo de resgate. Além disso, se percebe a importância da assistência psicológica depois das grades, uma vez que o cenário do sistema não favorece o que se propõe como ressocialização além dos impactos de como a sociedade ver as pessoas transexuais, ex-presidiários.

Palavras-chave: Identidade; Gênero; Cárcere; Processos Psicossociais.

Abstract: This study aimed to analyze the psychosocial consequences of the process of resocialization of the transsexual individual in the face of the prison system. For this, a systematic literature review was carried out, the search for bibliographic material was carried out between March and April 2021 in the Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Google academic databases. Applying the descriptors “Gender and prison”, a total of 16,412 studies was obtained. Following the exclusion criteria, articles whose publications were made between 2015 and 2019 were selected, with only those that had the full text used and that addressed topics related



to the present study, excluding those that did not fit. Through the systematic analysis of the material, it was possible to observe the need for the psychologist's work not only with the transgender convicts, but also with those who carry out the sentences, since they directly interfere in this rescue process. In addition, the importance of psychological assistance after prison is perceived, since the system scenario does not favor what is proposed as resocialization in addition to the impacts of how society sees transgender people, ex-prisoners.

Keywords: Identity; Gender; Prison; Psychosocial Processes.

O conceito de gênero está totalmente ligado ao contexto social, e vale ressaltar que o mesmo se encontra indissociada do sexo ao qual a pessoa foi

concedida ao nascer, tendo mais relação com aspectos da vida coletiva do sujeito e a forma como o mesmo se manifesta diante da sociedade (SOUZA e VIEIRA, 2015).

A identidade de gênero, muitas vezes é vista pelas pessoas como condizente ao ser feminino ou masculino diante do sexo que lhe é atribuído desde o seu nascimento, não levando em consideração aspectos como o sentimento e as vivências que os constituem (REIDEL e PASSOS, 2020).

Diante disso, não se pode ver a mudança de sexo como uma transgressão do direito à integridade física, sem antes conceber a violação iminente do direito à integridade psíquica que tal interpretação acarreta. A questão a ser avaliada é o complexo de corpo, mente e espírito tornando-se necessário que os três elementos



fundamentais estejam em plenitude, para que se alcance a eficácia do princípio constitucional da Dignidade da Pessoa Humana (MARTINS,2006). Entretanto, o sistema prisional no Brasil é composto por uma legislação extremamente eficaz em sentido de norma elaborada, no entanto é um sistema segregador que se encontra insolúvel o qual necessita ser reavaliada no tocante a violação dos direitos humanos.

Desde 2014 uma Resolução conjunta nº1 de 15 de Abril da Presidência da República e do conselho ao combate a discriminação prevê que pessoas transexuais masculinas e femininas devem ser encaminhadas para as unidades prisionais femininas, ainda assim nem sempre esse direito é preservado. A não observação a este instituto significa a violação aos direitos, criando uma oportunidade para o

desencadeamento de tratamento desumano com torturas físicas e psicológicas (BEZERRA, 2017).

No entanto, o cenário atual do Sistema prisional Brasileiro nos traz questões importantes e que precisam ser discutidas. Celas superlotadas, locais insalubres, ausência de cuidados para saúde e falta de estrutura física dos ambientes, são aspectos muito presentes nas penitenciárias atuais, onde não há existência de cuidado com o bem-estar dos detentos, constituindo assim espaços não propícios para o processo de ressocialização e nos expondo cenários que nos remetem o esquecimento do domínio público para com este grupo (CAZEIRO,etal.,2016).

Torna-se necessário o enfoque também a questões que vão além do caos da estrutura física destes ambientes. Segundo Beserra(2013) fatores como



o preconceito, falta de respeito e os descasos com as pessoas privadas de liberdade acabam desprezando o princípio da dignidade da pessoa humana, mesmo sabendo-se que o mesmo é extremamente relevante para o processo de reinserção da pessoa em sociedade.

Diante de todos estes aspectos, é visível que o sistema tende a seguir regimentos que nos mostram cenários em que se prioriza a punição pelos delitos cometidos, havendo poucas instituições que realmente se preocupam com a reeducação, o que dificulta o processo de ressocializar e acaba acarretando a reincidência de novos delitos. (STUDART,2014).

O presente estudo visa avaliar através de uma revisão sistemática da literatura, as consequências psicossociais do processo de ressocialização do

indivíduo transexual diante do sistema prisional.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura baseada na análise de artigos envolvendo as temáticas: identidade de gênero, transexualidade e o direito, sistema prisional brasileiro, processos psicossociais e ressocialização do ser transexual. Tal pesquisa visou analisar as consequências psicossociais do processo de ressocialização indivíduo transexual diante do sistema prisional.

A revisão da literatura é uma parte indispensável do processo de investigação, ela faz uma análise prévia de revistas científicas, livros, pesquisas de congressos, e resumos em seus anais, que seja relacionada com a sua área de estudo é, então, uma



análise bibliográfica detalhada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema (BENTO, 2019).

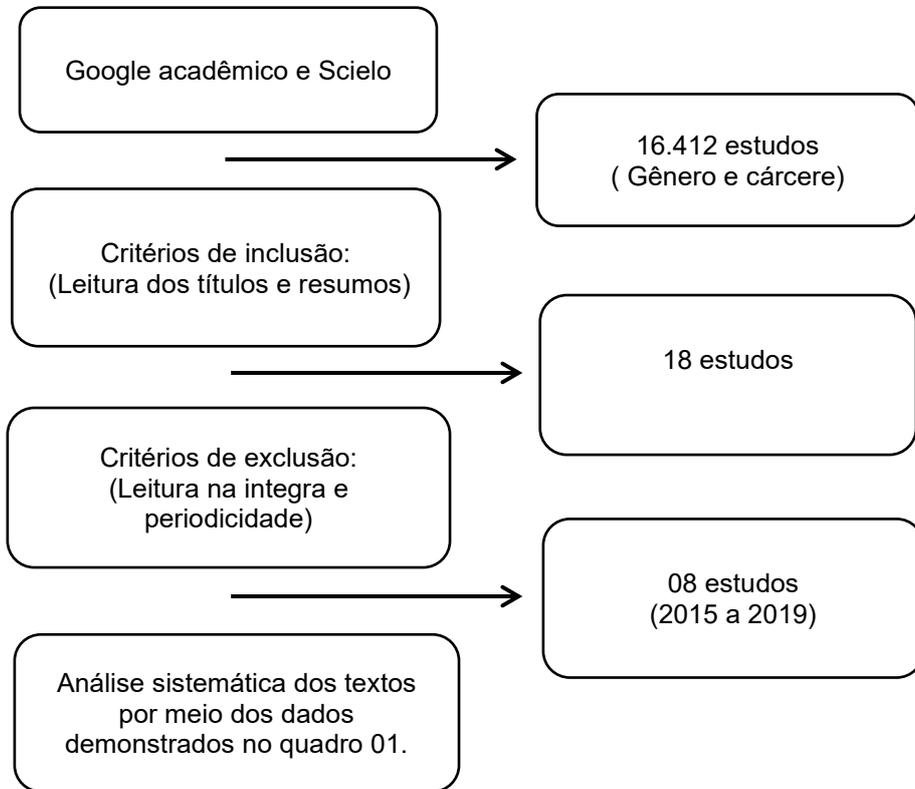
A busca do material do levantamento literário foi realizada entre os meses de Março a Abril de 2021 nas bases de dados Scielo e Google acadêmico. Aplicando os descritores “Gênero e o cárcere”. Resultando em um quantitativo de 16.412 estudos. Seguindo os critérios de exclusão foram selecionados artigos cujas publicações foram feitas entre o ano de 2015 a 2019, sendo que apenas os que possuíam o texto completo foram utilizados e que abordassem temas relacionados ao presente estudo e excluindo aqueles que não se encaixavam. Em seguida foi feita a leitura dos materiais encontrados e totalizando assim uma inclusão de 08 artigos, na revisão final, através da análise dos artigos foram clas-

sificados por meio do quadro 01, o mesmo foi composto pela análise dos seguintes critérios: Ano de publicação, objetivo geral da pesquisa, métodos e seus resultados encontrados .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 caracteriza os resultados numéricos obtidos desde a busca inicial:





Fonte: Autoria própria

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos

De acordo com a análise realizada, foram selecionados 08 artigos para análise final que contemplassem as temáticas abordadas pela revisão bibliográfica,

como se apresenta no quadro 01.



Autor /ano	Objetivo geral	Métodos	Resultados
SOUZA E OLIVEIRA, 2015	Compreender a identidade de gênero no sistema prisional brasileiro: o respeito à dignidade humana de transexuais	O método de abordagem é dedutivo e o método de procedimento monográfico com técnicas de pesquisa bibliográfica e documental.	Foi constatado que quando a aplicação da pena se relaciona às questões de gênero percebe-se a existência de um oceano de normas sem qualquer conceito claro, mormente em situações importantes, como no presente caso, a sociedade deixa seus direitos serem decididos ao bel prazer do Judiciário, que, em muitos casos, sequer dedica a atenção necessária à solução de problemas enfrentados pela sociedade.
SOUZA E VIEIRA, 2015	Compreender a identidade de gênero no sistema prisional brasileiro: o respeito à dignidade humana de transexuais	O método de abordagem é dedutivo e o método de procedimento monográfico com técnicas de pesquisa bibliográfica e documental	Percebe-se a necessidade imperiosa de as leis serem transparentes e eficazes aos olhos de todos os cidadãos que são submetidos ao cumprimento de tais.



CAZEIRO et al, 2016	Analisar o funcionamento do sistema prisional de Cuiabá-MT, bem como a participação do profissional de Psicologia neste contexto, mais especificamente no Centro de Ressocialização de Cuiabá –CRC	Foram utilizadas as técnicas de pesquisa de campo de abordagem qualitativa.	Foi possível observar a importância de ações como esta pesquisa de campo são imprescindíveis na garantia de direitos e humanização da população LGBT, principalmente nesse ambiente, onde as discriminações tendem a ser mais acentuadas, além de resgatar o compromisso ético-político do profissional de psicologia dentro deste tipo de instituições.
NASCIMENTO, 2016	Compreender a realidade das mulheres travestis/transsexuais em cumprimento de pena privativa de liberdade nas unidades prisionais masculinas.	O trabalho teve uma abordagem qualitativa, sendo a organização e análise realizada a partir de núcleos temáticos.	Os resultados demonstram que as violências de gênero e violências inter-relacionais são uma constante na vida destas mulheres.
BEZERRA,2017	Demonstrar a realidade no cárcere e dar visibilidade a população transexual, além de externar quais as garantias e direitos que possuem dentro deste ambiente, além dos que são assegurados aos demais presos.	A metodologia aplicada a esta pesquisa foi a análise bibliográfica	Foi constatado que os transexuais, além de uma vida em sociedade, assim como qualquer cidadão, também podem acabar dentro de uma prisão e essa classe tão vulnerável necessita de uma atenção especial



OLIVEIRA, et al 2018	Colocar em discussão a experiência de travestis no sistema prisional brasileiro, a partir de uma pesquisa realizada na penitenciária Juiz Plácido de Souza	Trata-se de uma pesquisa de ordem qualitativa	As evidências aqui apresentadas sinalizam uma realidade que perpassa pela violência, através dos altos índices de assassinatos de travestis e transexuais no Brasil, pela incompreensão, em muitos momentos oriundos dos contextos familiares, além da negligência e ineficiência do Estado em oferecer subsídios para que estas pessoas tenham acesso digno à saúde, educação, emprego e renda.
LAMOUNIER, 2018	Analisar o Programa de Reabilitação, Reintegração Social e Profissionalização (Alas LGBT) do Sistema Prisional de Minas Gerais.	Análises e descrições	Foi possível concluir que as políticas criminais, mesmo aquelas paradoxalmente implementadas em um vocabulário democrático de “segurança para a população LGBT”, qualificam as bases para um determinado regime: o da punição e encarceramento em massa.



CARVALHO, PAULA E KODATO, 2019	Descrever e analisar as relações de violência e violações de direito que atingem a comunidade de gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros numa unidade prisional	Fundamenta-se na microsociologia de Erving Goffman, tendo em vista os processos de mortificação do "eu", implicados na tensão permanente e hostil entre heterossexuais e homossexuais	As manifestações sexuais e de gênero, distintas da heterossexual, são violentadas, exploradas e perseguidas. Sendo assim, nos espaços de poder, na convivência comum, a expressão das diferenças sexuais, aquelas que escapam da norma e do padrão, é limitada, cerceando ainda mais a promoção da cidadania e da reinserção social do presidiário.
-----------------------------------	---	---	---

Fonte: Autoria própria

Quadro 01 - Descrição dos artigos selecionados para revisão sistemática

A organização dos estudos quanto ao ano de publicação, seguiu-se segundo o critério de inclusão que definia o recorte temporal dos últimos cinco anos, assim foram obtidos: dois artigos publicados nos anos de 2015 e 2016 respectivamente, um artigo em 2017; dois artigos em 2018; um artigo em 2019. Percebe-se

que há um aumento no interesse por esse tema.

Entretanto, um quantitativo elevado dos artigos nos remete a necessidade de que sejam realizados mais estudos na área da psicologia voltados para este âmbito, pois quando analisados, percebe-se que a maioria dos trabalhos



está voltado a área do direito, não proporcionando um estudo mais aprofundado sobre a forma como a ressocialização acaba impactando nos processos psicossociais dos sentenciados.

No entanto, quanto à metodologia dos estudos, três apresentaram abordagem qualitativa, dois abordagem dedutiva, um análise bibliográfica, uma análise e descrições e um foi baseado na microsociologia de Erving Goffman. Percebe-se também que os artigos são reflexivos, tendo em vista que os mesmos abordam aspectos importantes da ressocialização nos presídios.

Figueiredo Neto et al(2009) relata que a ressocialização deve estar atrelada a humanização, que tem como intuito resgatar a dignidade do sujeito, assim como a autoestima. Além disso, deve-se proporcionar

aconselhamentos e o avanço da pessoa, além de expandir e efetivar projetos que possibilitem aproveitamento profissional, dentre outras formas de estímulo.

Entretanto a ressocialização, vista pelos órgãos responsáveis pelas aplicações das penas, ainda está muito da visão da América do Norte e da Europa do século XIX. Nesse período, acreditava-se que a recuperação do preso se dava através da penitência, oportunidade em que o indivíduo iria ouvir a voz da sua consciência, e assim, redimirem-se os seus crimes. (MENDES, 2011,p.16).

De modo geral, o Brasil tem um alto índice de população carcerária, onde consequentemente se tem um alto índice de violência, acarretando apenas ao controle desses conflitos e deixando aspectos essenciais como o acompanhamento psicológico,



assistência social, saúde e educação baseada em planos secundários e excluindo-se a certeza de uma possível realização (REIDEL e PASSOS, 2020). Sendo assim, Lamounier (2018) reafirma essas vivências, uma vez que em seu estudo afirma que até mesmo aqueles âmbitos prisionais paradoxalmente implementados, apresentam uma realidade que prioriza o encarceramento em massa e a punição.

É notório que mesmo diante do decorrer do tempo, ainda existem falhas por parte dos responsáveis pelas aplicações das penas com relação ao processo de ressocializar, uma vez que a punição se torna mais importante que a ressocialização. O estudo de Souza e Oliveira (2015) nos aponta as dificuldades existentes quando a aplicação da pena está ligada as questões de gênero, pois existe uma grande quanti-

dade de normas cujas seus conceitos são ambíguos, o que acaba favorecendo a tomada de decisão somente por parte do judiciário, sendo inexistente a atenção para resolução dos problemas vivenciados por estes grupos.

A pesquisa de Reidel e Passos (2020) corroboram com a linha de pensamento dos autores supracitados, enfatizando que as problemáticas relacionadas ao público LGBT, em especial os transexuais, acabam fazendo com que os mesmos por mais que sejam assegurados por leis, não se sintam acolhidas pelo sistema, haja vista que aspectos como o nome social, a forma de se vestirem e a tomada de decisão quanto a outros fatores pertinentes as suas identidades não são respeitadas.

Ainda no tocante ao respeito a identidade de gênero por parte do sistema, o estudo reali-



zado por Nascimento (2016) em Santa Catarina destaca a inexistência de alas específicas para que sejam recolhidas travestis e transexuais. Ao mesmo tempo, Bezerra (2017), enfatiza sobre o descumprimento de normas que tem como intuito o combate a discriminação sendo banalizadas. Entre o que trazem os dois autores, podemos perceber a existência de um aparato onde as pessoas trans devem ter suas identidades respeitadas, porém percebe-se o quanto o sistema é falho nesse aspecto de suma importância para esses grupos, dando assim oportunidades para o desencadeamento de tratamentos desumanos e torturas físicas e psicológicas.

Neste sentido, pode-se afirmar a existência de um problema ainda maior quando pensado na população transexual inserida em presídios masculi-

nos, sendo que por muitas vezes acabam sendo fragilizados, se tornando alvos de chacotas, violência física e psíquica, necessitando de uma atenção singular por parte do sistema. (CARVALHO, PAULA, KODATO, 2019). Diante destes aspectos, podemos salientar o quão é importante a humanização da equipe que lida com estes públicos, uma vez que a falta de acolhimento para com as identidades destes grupos podem ser propícios para o surgimento de transtornos, a exemplo da depressão e ansiedade.

Levando-se em consideração estes fatores, Souza e Vieira (2015) Reforçam sobre o quão é necessária à transparência das leis para todo e qualquer cidadão submetido ao seu cumprimento, assim como a eficácia das mesmas. Entretanto, Santana (2016) entende que as ideologias daqueles que exercem funções no siste-



ma prisional, acabam interferindo na maneira como os mesmos as executam, acarretando a falha das práticas e contribuindo com realidades negativas para com a forma que se dão as vivências.

Pode-se perceber que não basta apenas a criação de leis, uma vez que existem vários aspectos adquiridos durante a vida daqueles que a executam que podem interferir na sua prática, sendo necessário o conhecimento por parte dos reeducandos, para que possam ter o poder de reivindicação. Além disso, é importante pontuar também sobre a importância da Psicologia nesse processo, tendo em vista que é necessário trabalhar esses fatores referentes as crenças dos profissionais, de maneira que não influenciem negativamente no cuidado com o outro.

A fim de enfatizar sobre a vulnerabilidade do grupo em

discussão, Oliveira et al;(2018) sinaliza e aponta a evidência de altos índices de violência, apresentando uma realidade em que se tem um grande quantitativo de assassinatos de travestis e transexuais, que podem estar relacionados a falta de aceitação por parte dos familiares, além do abandono por parte do Estado na oferta do aporte para que estes indivíduos tenham acesso digno á saúde, educação, renda e emprego.

Sendo assim, vale ressaltar que os processos psicossociais interferem na formação dos sujeitos, constituindo não só valores, mas sistemas de orientação para a vida(CADE, 1998, p.59).

A partir desse entendimento e da realidade vivenciada pelos grupos sentenciados, se pode pautar o seguinte questionamento: “Diante de relações conturbadas onde o preconceito e a exclusão são quesitos contí-



nuos, pode haver transformação e construção de valores”?

Segundo Alexandre e Oliveira (2012), os efeitos psicossociais da privação de liberdade nos reeducandos acarreta em dificuldades para a construção dos seus planos, tendo como consequência o medo e a insegurança em relação a sua reinserção a sociedade. Ressalta também que depois do cumprimento da pena, apresentam dificuldades para conseguirem se encaixar na nova realidade, pois são rotulados e privados da integração em sociedade, tendo em vista que existe uma restrição que torna difícil o acesso as políticas públicas de saúde, trabalho, dentre outros fatores.

Reforçando sobre as dificuldades após cumprimento de pena, Cazeiro et al.(2016), enfatiza sobre a insegurança e o medo apresentados pelo grupo LGBT,

baseando-se nos relatos dos mesmos, onde afirmam as dificuldades de conseguirem emprego e assim condições dignas antes de carregarem consigo a passagem pela prisão, agora com o novo montante de ex presidiário, além do preconceito sofrido por sua identidade de gênero, teriam também o de ex detentos.

Além de expor diversos pontos relacionados a transexualidade e o cumprimento de pena, à partir do presente trabalho foi possível perceber que os artigos analisados não davam ênfase a importância do cuidado psicológico no âmbito do sistema prisional, para além deste aspecto, se percebe a necessidade de que se trabalhe não apenas aqueles que cumprem pena, mas também aqueles que a executam, uma vez que os mesmos influenciam diretamente no processo de ressocializar e por ser realidade a inter-



ferência de aspectos culturais na execução das funções, se torna necessário este aporte psicológico.

Pode-se perceber também à partir desta análise, o quanto o preconceito que acarreta a exclusão por parte da sociedade é um aspecto gerador de medo e insegurança para os detentos, havendo a necessidade de uma reeducação não apenas daqueles que foram privados de liberdade por seus delitos, mas também daqueles que por falta de empatia e acolhimento, contribuem para a propagação de uma sociedade que exclui, rotula, oprime e contribui com uma realidade desigual, além de aprisionarem aqueles que já cumpriram suas penas .

CONSIDERAÇÕES FINAS

O presente estudo teve

como objetivo avaliar através de uma revisão sistemática da literatura, os efeitos gerados pelas falhas do processo de ressocialização psicossocial do ser transexual, levando em consideração aspectos como a exclusão e dificuldades que os mesmos já enfrentam por parte da sociedade, o que propicia que aspectos como a prostituição e tráfico de drogas sejam aderidos como forma de sobrevivência.

Constatou-se que a existência de vários aspectos que podem influenciar de maneira negativa no processo de ressocialização, principalmente dos transexuais, pois aspectos como a superlotação, descumprimento de normas e assim o favorecimento a não priorização da dignidade da pessoa humana não favorecem o que de fato se busca na ressocialização, que é a transformação de valores e a possibilidade de



serem criadas novas percepções de sobrevivência, a partir dos projetos que dão a oportunidade de emprego dentro das penitenciárias.

É necessário pautar sobre a atenção que os ex-detentos necessitam quando inseridos novamente em sociedade, assim como a necessidade de políticas públicas eficazes não só no âmbito prisional, mas também na inserção daqueles antes privados de liberdade em sociedade, pois a realidade nos aponta a exclusão, o preconceito e outros aspectos negativos por parte da sociedade, o que dificulta a criação de condições dignas e faz convite para que práticas ilícitas sejam cometidas novamente.

É indispensável que se pontue sobre a necessidade de que sejam realizados estudos por parte da psicologia focada nestes grupos, haja vista que a

maioria dos estudos apresentados são para fins do direito, não focando no sofrimento psíquico que tais práticas acarretam aos transexuais sentenciados, assim como percebe-se a necessidade da criação de novas estratégias possíveis para a psicologia, que busquem transformar a forma como se dá as práticas daqueles que lidam com sentenciados e o olhar do grupo para com os mesmos.

A introdução do trabalho da psicologia na conscientização sobre o acolhimento dessas pessoas é de suma importância, pois a falta de oportunidades geradas pelo preconceito é um problema social gritante, que precisa ser trabalhada em detrimento do surgimento de novas oportunidades e diminuição da reincidência criminal.

REFERÊNCIAS



ALEXANDRE, Jussana da Rosa;
DE OLIVEIRA, Fátima Olivei-
ra. DEPOIS DAS GRADES: AS
CONTRIBUIÇÕES DA PSI-
COLOGIA SOCIAL PARA AS
PESSOAS EGRESSAS DO SIS-
TEMA PRISIONAL. *Conversas
Interdisciplinares*, v. 7, n. 3, 2012.

BENTO, António Maria Veloso.
Como fazer uma revisão da li-
teratura: Considerações teóricas
e práticas. *Revista JA (Associa-
ção Acadêmica da Universidade
da Madeira)*, nº 65, ano VII (pp.
42-44). Disponível em: <[http://
www3.uma.pt/bento/repositorio-
dobento.html](http://www3.uma.pt/bento/repositorio-dobento.html)>. Acesso em: 22
abril. 2021.

BESERRA, Karoline Mafra Sar-
mento. Dignidade da pessoa hu-
mana diante da sanção penal e o
monitoramento eletrônico sob a
ótica dos direitos fundamentais.

2013. Disponível em: [http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/
files/direitoeconomico-12782.
pdf](http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/direitoeconomico-12782.pdf). Acesso em: 06 nov. 2020.

BEZERRA, Beatriz Caroline.
As Dificuldades que os Transe-
xuais Enfrentam nas Prisões. Pu-
blicado em 2017. Disponível em
< [http://repositorio.ascses.edu.br/
bitstream/123456789/836/1/Mo-
nografia%20Beatriz%20.pdf](http://repositorio.ascses.edu.br/bitstream/123456789/836/1/Monografia%20Beatriz%20.pdf)>.
Acesso em 17 novembro de 2020

CAZEIRO, Felipe et al . Vi-
das que se (trans)formam e não
se esgotam: Promoção de Saú-
de no Centro de Ressocializa-
ção de Cuiabá-MT. *Rev. Epos*,
Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p.27-
41, dez. 2016. Disponível em:
[http://pepsic.bvsalud.org/scie-
lo.php?script=sci_arttext&pi-
d=S2178700X2016000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178700X2016000200003)
acesso em: 06 nov. 2020.



CADE, Nágela Valadão. O processo psicossocial faz a diferença na compreensão e na educação para a saúde de pessoas com doenças crônicas. *Cogitare Enfermagem*, v. 3, n. 1, 1998.

DE CARVALHO, Eder Aparecido; DE PAULA, Alexandre da Silva; KODATO, Sergio. Diversidade sexual e de gênero no sistema prisional: discriminação, preconceito e violência. *Contemporânea*, v. 9, n. 1, p. 253-273, 2019.

FIGUEIREDO NETO, Manoel Valente et al. A ressocialização do preso na realidade brasileira: perspectivas para as políticas públicas. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XII, n. 65, 2009.

LAMOUNIER, Gabriela Almeida Moreira. Gêneros encarcerados: uma análise trans. viada da

política de alas LGBT no Sistema Prisional de Minas Gerais. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

MENDES, Francisco Carlos de Figueiredo. Um mundo dentro de outro mundo: Educação prisional no Estado de Pernambuco. *Dissertação de mestrado*. Universidade Federal de Pernambuco. Programa de Pós graduação em educação. 2011.

MARTINS, Fladimir Jerônimo Belinati. Dignidade da Pessoa Humana: princípio constitucional fundamental. Curitiba. Juruá, 2006.

NASCIMENTO, Luciana Maria do et al. As leis que me prendem: travestis/transsexuais no sistema prisional. Trabalho de conclusão de curso. Departamento



de graduação de serviço social .Universidade Federal de Santa Catarina ,2016.Disponível em : <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/166065/TCC%20Luciana%20M%20do%20Nascimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em :20 março de 2021

OLIVEIRA, José Wellington de et al. “Sabe a minha identidade? Nada a ver com genital”: vivências travestis no cárcere. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. SPE2, p. 159-174, 2018

REIDEL,Marina; PASSOS, Amilton Gustavo da Silva. LGBT nas prisões do Brasil: Diagnóstico dos procedimentos institucionais e experiências de encarceramento. Manual técnico Brasília,2020.

DE SOUZA, Mariana Barbosa;

VIEIRA, Otavio J. Zini. Identidade de gênero no sistema prisional brasileiro. XII Seminário internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea 2015.Disponível em : <file:///C:/Users/CLIENTE/Downloads/MarianaeOtvio.pdf>. Acesso em : 12 abril 2021

STUDART, Lucia Maria Curvello. A reinserção social dos egressos do sistema prisional brasileiro: Realidade ou Utopia?. Episteme Transversalis,[S.I.] v. 5, n. 1, 2017. ISSN 2236-2649 Disponível em:<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/80/63>Acesso em: 06 nov. 2020.

SANTANA, Silvana Maria de. A Prática da psicologia nas Políticas Públicas de Ressocialização em Pernambuco.Dissertação de mestrado.Universidade Católica



de Pernambuco. Pró reitoria acadêmica .Coordenação geral de pós graduação em Psicologia Clínica , 2016. Disponível em : http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/257/1/silvana_maria_santana.pdf. Acesso em : 04 abril 2021.

